



14 de Março de 2005

ÍNDICE DE NOVAS ENCOMENDAS NA INDÚSTRIA TOTAL, MERCADO NACIONAL E MERCADO EXTERNO

Janeiro de 2005

Destaque revisto em virtude da versão divulgada a 8 de Março não incorporar as revisões de Novembro e Dezembro de 2004 nas componentes Mercado Nacional e Mercado Externo

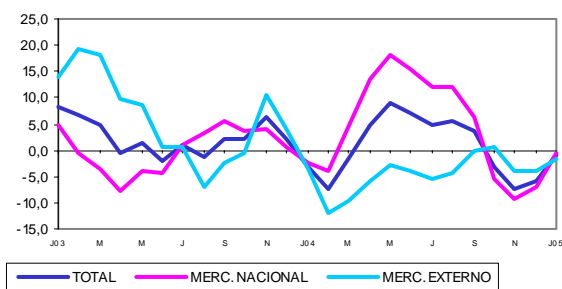
AS ENCOMENDAS RECEBIDAS NA INDÚSTRIA MANTÊM-SE NEGATIVAS

Em Janeiro de 2005, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuíram 1,0% face ao período homólogo, em resultado da quebra observada nos mercados interno e externo. Apesar desta variação negativa, recuperaram 4,8 pontos percentuais (p.p.) face à variação registada no trimestre terminado em Dezembro.

TOTAL

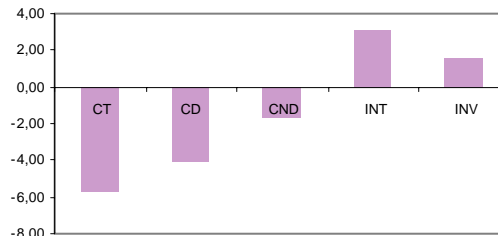
Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de -1,0%. Esta descida é resultado do comportamento negativo verificado em ambos os mercados, interno (-0,6%) e externo (-1,7%).

Índice Geral Total, Mercado Nacional e Mercado Externo
Variação Homóloga (médias móveis 3 meses), %



Por Grandes Agrupamentos Industriais, o de “Bens de Consumo Total” apresentou uma variação homóloga de -18,0%, contribuindo com -5,7 p.p. para a variação do índice geral. O comportamento daqueles agrupamento foi particularmente determinado pelo do sub-agrupamento de “Bens de Consumo Dura-douro”, que apresentou uma variação homóloga de -36,0%.

Índice Geral Total
Contribuições



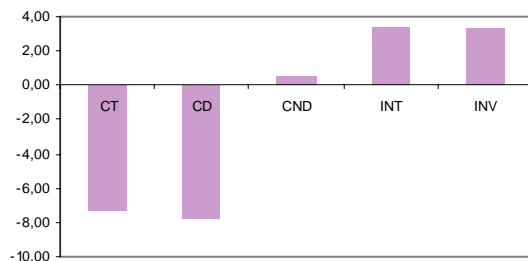
MERCADO NACIONAL

No trimestre terminado em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior, registaram uma variação homóloga de -0,6%, resultado menos desfavorável em 6,3 p.p. do que o verificado no mês anterior.

O agrupamento de “Bens de Consumo Total” foi o que mais influenciou a descida do índice geral”, ao apresentar uma variação homóloga de -18,5%, e uma contribuição de -7,3 p.p., não compensada pelas variações positivas observadas nos agrupamentos de “Bens Intermédios” (9,8%) e de “Bens de Investimento” (12,5%), com contribuições de 3,4 p.p. e de 3,3 p.p., respectivamente.

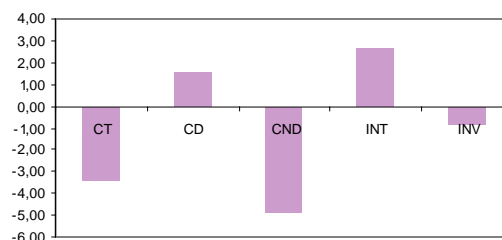


**Índice Geral Mercado Nacional
Contribuições**



Investimento” (-3,6%), implicando contribuições de -3,4 p.p. e de -0,9 p.p. respectivamente, não foram compensadas pela subida observada no agrupamento de *“Bens Intermédios”* 4,8%.

**Índice Geral Mercado Externo
Contribuições**



MERCADO EXTERNO

No trimestre terminado em Janeiro de 2005, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 1,7%.

As diminuições verificadas nos agrupamentos de *“Bens de Consumo Total”* (-16,5%) e no de *“Bens de*



Notas Explicativas

Índices de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo

Os Índices de Novas Encomendas na Indústria, têm por objectivo mostrar a evolução da procura de produtos e serviços, como indicação da produção futura. É também adequado para indicar se essa procura tem origem no mercado interno ou no mercado externo. Os índices são obtidos tendo por base o Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Novas encomendas na Indústria, realizado por via postal e electrónica (e-mail) junto de 1 396 unidades estatísticas, seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional cuja actividade principal se enquadre na indústria transformadora (Subsecções DB, DE - com exclusão da Divisão 22, DG, DJ, DK, DL e DM da CAE Rev. 2), de acordo com o Anexo A, nº 8 da alínea c) do Regulamento nº 1165/98 de 19 de Maio.

Segundo o enquadramento acima referido, o volume de encomendas totais cobre 48,27% do volume de negócios total na indústria, o volume de encomendas para o mercado nacional tem uma cobertura de 38,49% do volume de negócios na indústria destinado ao mercado interno, enquanto o volume de encomendas para o mercado externo cobre 69,06% do volume de negócios que se destina ao exterior.

A taxa de respostas, tendo por base o valor das vendas dos produtos produzidos na amostra, é superior a 85% no momento do primeiro apuramento.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga (médias móveis de 3 meses)

A variação homóloga compara a média dos três últimos meses do ano corrente com a mesma média do ano anterior. Esta taxa de variação é mais “resistente” a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível da variável dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.

Siglas

- CT – Bens de Consumo Total
- CND – Bens de Consumo não Duradouros
- CD – Bens de Consumo Duradouros
- INT – Intermédios
- INV – Investimento
- Geral – Indústria Extractiva, Industria Transformadora e Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água

O presente destaque inclui informação recebida até ao dia 7 de Março de 2005, o que corresponde a uma taxa de respostas de 92,6%.

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=336